

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE ASSOCIADA A INFECÇÕES POR *CANDIDA spp.* NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2025

Iolanda de Fátima Pereira Carvalho¹
Vitória Nelizia Vitor de Oliveira ¹
Renata Aparecida Fontes²
Cristina Alves de Oliveira Ramos³

crisalves.biomed@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: *Candida spp.*; candidíase, candidemia; infecção hospitalar; epidemiologia.

1 INTRODUÇÃO

A candidíase é uma infecção fúngica causada por leveduras do gênero *Cândida* que integram a microbiota normal do ser humano, estando presentes na pele, cavidade oral, trato gastrointestinal e região genital sem causar doenças. No entanto, fatores como imunossupressão, uso prolongado de antibióticos, diabetes mellitus e alterações hormonais podem desencadear sua proliferação excessiva, favorecendo o desenvolvimento de infecções oportunistas e invasivas, especialmente em indivíduos imunossuprimidos (Vieira; Fernandes; Natal, 2023). A candidemia, infecção da corrente sanguínea causada por *Candida spp.*, representa uma das principais causas de mortalidade associadas a infecções pela levedura, associada ao aumento no tempo de internação hospitalar e agravamento do quadro clínico. Estudos recentes evidenciam um aumento relevante de infecções causadas por espécies não-*albicans*, constituindo um desafio para a conduta terapêutica. A pandemia da COVID-19 agravou este cenário, favorecendo a disseminação dessas espécies fúngicas no ambiente hospitalar (Sahin *et al.*, 2026), constituindo um importante problema de saúde pública. Como as micoses sistêmicas, como a candidemia, não integram a lista nacional de doenças de notificação compulsória, a falta de vigilância na rotina clínica e consequentemente, as subnotificações dos casos, contribuem para uma limitação na disponibilidade de dados consolidados sobre a magnitude da mortalidade associada a levedura no cenário nacional. Apesar das limitações relacionadas a vigilância epidemiológica e a subnotificação, estudos indicam que a taxa de incidência no Brasil pode chegar a 2,49 casos por 1.000 admissões em hospitais públicos, um índice que chega a ser até 15 vezes superior ao registrado na Europa e América do Norte (Lopes *et al.*, 2023). Diante disso, torna-se necessário estudos epidemiológicos sobre o panorama atual dessas infecções visando contribuir para vigilância epidemiológica e medidas de ações na saúde pública. Nesse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: qual o perfil epidemiológico atual de mortalidade associada a infecções por *Candida spp.* no Brasil e de que forma a ausência de notificação compulsória influencia a estimativa da

¹ Acadêmica do 7º período de Biomedicina – Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó

² Professora do Centro Universitário Vértice - Univertix - Matipó

³ Professora do Centro Universitário Vértice - Univertix - Matipó

ocorrência e a compreensão da magnitude dessas infecções ao longo dos anos? O objetivo geral deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico de mortes associadas a infecções fúngicas por *Candida spp.* no Brasil entre 2015 e 2025.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, e quantitativo baseado em dados secundários. Foram utilizando dados epidemiológicos secundários parciais sobre a mortalidade associada às infecções por *Candida spp.* no período de 2015 a 2025, abrangendo todas as regiões do Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) apresentados no Painel de Monitoramento da Mortalidade por Causas Básicas Inespecíficas ou Incompletas, disponíveis em <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/codigos-garbage>. As variáveis analisadas incluíram o número de óbitos por Candidíase (CID-10 B37), número de óbitos causa específica, faixa etária, sexo, cor/raça, região geográfica, ano do óbito, local de ocorrência (hospitalar ou não hospitalar). Como limitações do estudo, destacam-se o uso de dados secundários parciais, sujeitos a possíveis inconsistências e subnotificação, especialmente devido à ausência de notificação compulsória das micoses sistêmicas no Brasil.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre o período de 2015 a 2025, é descrito na literatura uma elevada ocorrência de mortes por *Candida spp.* no Brasil. Entre os anos de 2015 a 2025, foram registrados 509.969 óbitos associados a infecções por *Candida spp.* no Brasil, conforme dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). A análise da distribuição regional evidencia uma concentração desigual dos óbitos entre as regiões do país, com predominância significativa no Sudeste. Estes dados representam um cenário crítico para a saúde pública brasileira, pois esse índice de infecção chega a ser 15 vezes superior ao registrado em países da Europa e da América do Norte. Os resultados preliminares indicam que a mortalidade é acentuada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde pacientes com comorbidades e submetidos a procedimentos invasivos são mais vulneráveis, cenário que foi agravado recentemente pela pandemia de COVID-19 (Sahin *et al.*, 2026). Esses achados corroboram os estudos de (Lopes *et al.* 2023) e (Wu *et al.* 2023), que destacam a alta letalidade da candidemia e os desafios impostos pela resistência antifúngica de espécies não-albicans. Além disso, estudos brasileiros demonstram que a mortalidade atribuída à candidemia permanece elevada, variando entre 40% e 60%, dependendo do perfil clínico dos pacientes e do ambiente hospitalar analisado. Em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), as taxas podem ultrapassar 50%, especialmente quando há atraso no diagnóstico e no início da terapia antifúngica adequada, conforme descrito por Wu *et al.*, 2023. Outro aspecto relevante é a crescente participação de espécies não-albicans, como *Candida tropicalis*, *Candida parapsilosis* e *Candida glabrata*, frequentemente associadas a perfis de resistência antifúngica e piores desfechos clínicos, contribuindo para o aumento da mortalidade hospitalar (Lopes *et al.*, 2023; Wu *et al.*, 2023). Esses resultados reforçam a importância da vigilância epidemiológica e da identificação precoce das espécies de *Candida*, uma vez que a rápida instituição do tratamento adequado está diretamente relacionada à redução das taxas de mortalidade e do tempo de internação hospitalar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais obtidos demonstram que a mortalidade associada à *Cândida spp.* no Brasil representa um cenário crítico de saúde pública, com indicadores de infecção significativamente mais elevados do que os observados em países desenvolvidos. A análise evidencia que a letalidade é acentuada em ambientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), atingindo principalmente pacientes com comorbidades que passam por procedimentos invasivos. Verificou-se também que esse quadro de vulnerabilidade foi drasticamente agravado pela pandemia de COVID-19, que impôs novos desafios ao controle das infecções hospitalares. Por fim, a alta prevalência de mortes e a complexidade do tratamento ressaltam a urgência de estratégias voltadas para o manejo da resistência antifúngica, especialmente em espécies não-*albicans*, e a necessidade de mitigar as limitações de subnotificação das micoses sistêmicas no país.

REFERÊNCIAS

LIMA, Yasmim Passos; SOUZA, Ana Clara de; OLIVEIRA, Beatriz Fernandes; SILVA, Maria Eduarda; SANTOS, Lucas Henrique; COSTA, Paula Ribeiro. Epidemiologia das infecções por *Candida spp.* em pacientes comunitários e hospitalizados em Juiz de Fora-MG. In: Doenças infecciosas e parasitárias. **Editora Pasteur**, 2023. v. 13, cap. 22, p. 176-187. Disponível

em: https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/181ba010-3efd-460b-b022-53aa3286dc54.pdf. Acesso em: 09 abr. 2026

LOPES, Mallu Santos Mendonça; MENEZES, Ricardo Pereira; FERREIRA, Isabela Carvalho; JESUS, Tainá Aparecida de; ARAÚJO, Lúcio Borges de; PEDROSO, Reginaldo dos Santos. Preditores de mortalidade associados às infecções fúngicas em uma UTIN mineira: uma série de oito anos. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – **Universidade Federal de Ouro Preto**, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <http://monografias.ufop.br/handle/35400000/5837>. Acesso em: 11 abr. 2026

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 237-248, 1993. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/425>. Acesso em: 14 maio 2026.

ŞAHİN, Suzan; AKSU, Gülsen; YILMAZ, Elif; DEMİR, Mehmet; KAYA, Zeynep. Candidemia in the intensive care unit before and during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional analysis. **IJID Regions**, v. 18, p. 100807, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijregi.2025.100807>. Acesso em: 16 abr. 2026.

VIEIRA, Andrielly Cristina Alves; FERNANDES, Taynara Augusta; NATAL, Rômulo Jales. Os Fatores de Risco Associados à Candidíase em Mulheres. **Revista Científica do Tocantins**, v.3, n.1, p.1–11, jun. 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/148>. Acesso em: 11 abr. 2026

WU, Luciana; Andréa de Souza Monteiro; Ana Marli Christovam Sartori; Arnaldo Lopes Colombo. Leveduras do gênero *Candida* isoladas de hemocultura de pacientes hospitalizados. **Brazilian Journal of Infectious Diseases**, Salvador, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103395>. Acesso em: 09 abr. 2026